

Vale do Paraíba | de 17 a 24 de Setembro de 2010 | R\$ 1,00 | www.jornalcontato.com.br

Abuso sexual

Cheiro de armação

Acusado de abusar sexualmente de pacientes na Casa da Mãe Taubateana, da Prefeitura, o médico Hélcio Andrade concede pela primeira vez entrevista exclusiva, enquanto nossa reportagem descobre indícios de que tudo pode ter sido fruto de interesses escusos.
Págs. 4 e 5

Mercado Imobiliário
Expansão urbana.
Justiça obriga Câmara a adiar votação. Pág. 6

Gurilândia
É melhor prevenir que remediar.
Defensoria intervém para evitar tragédia anunciada. Pág. 4

TCC
Sete séculos em uma noite.
Festa para 15 jovens cinquentões. Pág. 9

sem juros



IMPERDÍVEL

Honda New Fit MT 2010

De R\$ 54.905,00 por **R\$ 52.000,00**
com **entrada de R\$ 31.200,00**
saldo em **24X fixas de R\$ 909,88,**
incluso TC de R\$ 700,00 e IOF

E de brinde você leva um jogo de tapetes, protetor de carter e film



HONDA
Tani motors

A sua concessionária Honda no Vale do Paraíba

Consulte o seu concessionário
Honda em Taubaté. Fone: **3629-3003**

Promoção válida até 30 de setembro enquanto durar o estoque

Jantar e Exposição IV Noite Solidária

O CAST - Centro de Assistência Social de Taubaté - promove pelo quarto ano consecutivo o evento que mobiliza a sociedade da terra de Lobato em benefício das crianças cadastradas e atendidas pela entidade. Tudo indica que prevalecerá o bom gosto dos anos anteriores. Para o colírio dos olhos, os convidados terão as obras do acervo da Sala de Artes do CAST, que concorre com os das melhores galerias de arte de São Paulo. E o Buffet da Toscana pilotado pela família Tadeucci há décadas com certeza fará a alegria dos mais exigentes gourmets. O evento será realizado na terça-feira, 21, às 20h30', no Espaço Vilalegre. Quem se esqueceu, dificilmente conseguirá um convite. Mas não custa tentar.



Benedito Dias Júnior, Tinho, entre algumas obras de arte que formam o patrimônio do CAST



Ubatuba Negro e Cultura

A partir de 18 de setembro o Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) do Governo do Estado, leva para Ubatuba a mostra "Negros no Interior" que ficará exposta no Sobradão do Porto. São fotos que retratam negros executando as mais diversas atividades. O objetivo é promover o resgate histórico sobre a participação do negro na formação da base da cultura paulista (regiões Nordeste e Noroeste do interior do Estado). A exposição ficará em cartaz até 17 de outubro. O Sobradão do Porto está localizado na praça Anchieta, nº 38 - Centro. A entrada é gratuita.

Teatro de Rua Auto da Barca do Inferno

A peça de Gil Vicente, com Grupo Fora do Sério, será apresentada na Praça Dom Epaminondas, centro, no sábado, 18, às 11h, dentro da Mostra SESC de Teatro de Rua.

O espetáculo retrata o momento em que os mortos são recebidos para iniciar a última viagem, ao céu ou ao inferno. É uma sátira cômica, quase burlesca, que trata de forma contundente a miséria humana, as prevaricações, o suborno, a corrupção e as glórias prometidas por Deus na vida eterna, situações com as quais nós deparamos cotidianamente. Em 2003, foi indicado ao 16º Prêmio Shell de Teatro. O espetáculo é gratuito.



Diálogo Franco



Neste domingo, dia 19/09/2010, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará o Eng. Luiz Carlos Loberto - Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Pindamonhangaba, às 08:30h da manhã, na TV Band Vale. Não perca!

PRIMEIRA FEIJOADA

CONVIDADA: *Silvia Moreira*

**Dia 18/09/10
Sábado
a partir das 13 h.**

Quinteto do Samba

Avenida Desembargador Paulo de Oliveira Costa, 901
Centro - Taubaté - SP

Indispensável a apresentação deste

Só o trabalho justifica o voto.

PARTIDO VERDE

PADRE AFONSO

43135

DEPUTADO ESTADUAL

MARINA SILVA 43 PRESIDENTE
FABIO FRIEDMANN 43 DELEGADO
RICARDO YOUNG 43 SENADOR



Primeira dama quer a cabeça do professor Ivo Salinas

Definitivamente, não há espaço para gente honesta e competente na Prefeitura da terra de Lobato. É a conclusão que se chega depois que a prefeita de fato decidiu dispensar o diretor do DEC que se recusou a atender pedidos (ou ordens?) inomináveis

CASA CIVIL DOS HORRORES



Julai rides again: Presidente do TCC retoma atividades profissionais depois de se recuperar do acidente de moto na estrada de Ubatuba, em que quebrou a perna

Prof. Ivo na corda bamba

Tudo indica que estão contados os dias do professor Ivo Salinas no cargo de diretor do departamento de Educação da Prefeitura. Sabiás e saíras que freqüentam a praça Felix Guisard - aquela da torre do relógio da CTI - contaram para quem quisesse ouvir as ameaças da dona Luciana "Jesus, Maria e Neném" Peixoto.

Prof. Ivo na corda bamba 2

Os passarinhos relataram que o professor Ivo teve coragem de negar algumas exigências feitas pela primeira dama. Enfurecida, dona Lu garante que ele não terminará o ano na direção do departamento e que já tem um nome para sucedê-lo. "Todo mundo sabe que o professor Ivo é uma pessoa muito correta e respeitada e que por isso não entendiam como ele foi parar no DEC", pensa em voz alta Tia Anastácia.

Prof. Ivo na corda bamba 3

Um papagaio que repete tudo o que ouve estava falando sem parar: "Márcia é a nova diretora; Márcia é a nova diretora". O sobrinho predileto de Tia Anastácia apurou que a coordenadora de curso do ensino

fundamental chama-se Márcia Elisa Godói e tudo indica ser ela a preferida da primeira dama que é a prefeita 24 horas por dia. O bem-te-vi aproveitou para revelar que a moça é capaz de sair na radiografia de dona Luciana, tal a intimidade entre as duas.

Pollyana não gostou

O sobrinho preferido de Tia Anastácia perguntou à vereadora professora Pollyana o que ela achava da notícia. Depois de refeita do enorme susto, foi categórica ao informar que é favorável à permanência do prof Ivo à frente do DEC porque "ele é muito querido e respeitado pela categoria".

Informações desencontradas

O vereador e presidente licenciado da Câmara, Henrique Nunes, resolveu inovar e ousar em sua campanha a uma vaga na Câmara Federal. Simplesmente agendou um comício ao vivo no bairro Parque Aeroporto na quarta-feira, 15. E levou a tiracolo os colegas Jefferson Campos (PV) e Carlos Peixoto (PMDB), além do suplente Bilili (PSDB) e do ex-vereador e jornalista Djalma Castro. Para

a assessoria, o evento foi um sucesso.

Informações desencontradas 2

Um cidadão que prefere não divulgar o nome diz que não foi bem assim como diz a assessoria de Nunes. Ele jura que não conseguiu contar até 20 o número de pessoas presentes no comício. CONTATO irá conferir de perto os próximos comícios agendados. Ousado, Henrique Nunes é o único candidato que se aventurou no quesito comícios.

Implodiram o plano de carreira

A educação está na ordem do dia. Além dos sinais de fumaça que apontam para a demissão sumária do prof Ivo Salinas do DEC, o que está pegando pra valer é o congelamento do plano de carreira, desde que ele foi retirado da pauta da Câmara dos Vereadores em 2009.

Implodiram o plano de carreira 2

Iças e abelhas zuniram que ele foi retirado de pauta por ordem da prefeita Luciana, que teria ficado inconformada com o plano de carreira entregue à Câmara porque não era o seu.

"Moça atrevida. Não consegue falar uma frase sem errar o português e mesmo assim quer ensinar como deve ser a carreira de um professor", desabafa Tia Anastácia.

Implodiram o plano de carreira 3

A categoria de professores está preocupadíssima porque existe um prazo mortal. Trata-se de um novo prazo. No primeiro, o plano entregue não foi aceito por falta de justificativas adequadas, diretrizes que não apontavam para nada. Dia 15 de outubro vence o novo prazo. "Se o Executivo não enviar o plano de carreira e salários, no dia 16 entrarei com um pedido para que a Câmara assuma a tarefa", desabafa a vereadora e professora Pollyana Gama. "O Palácio Bom Conselho ainda vai perder o apoio dessa moça", pensa Tia Anastácia em voz alta.

Trovoadas à vista

Tudo indica que o relatório da CEI da Acert poderá ser votado na sessão de quarta-feira, 22, da Câmara. O relatório reúne um conjunto de provas contundentes sobre os negócios escusos da empresa e a relação íntima que manteve com o primeiro escalão da

Prefeitura. Resultado: superfaturamento e uma desastrosa gestão da Saúde do município.

Trovoadas à vista 2

Já está correndo um bolão sobre os nomes dos vereadores que darão mais uma vitória para o prefeito Roberto Peixoto. São necessários pelo menos 10 dos 14 votos. No caso da CEI da Bolsa de Estudo, as ausências de Carlos Peixoto (PMDB) e da Tereza Paolicchi (PTC) garantiram a impunidade do prefeito. Façam suas apostas.

Bate cabeça

As autoridades da terra de Lobato definitivamente não se entendem em matéria de Saúde. Na semana passada, o reitor da Unitaú informou à vereadora Graça (PSB) que a Prefeitura de Taubaté pretendia transferir o Pronto-Socorro Infantil para o Hospital Universitário ainda neste ano. No dia 13 de setembro, o deputado estadual Padre Afonso (PV) e o diretor do HU, Isnard Albuquerque, estiveram na Secretaria Estadual de Saúde para tratar da possível estadualização do HU no próximo governo. "Quem é quem nessa história?" pergunta Tia Anastácia que não sabe se ri ou se chora. **IC**

Sintomas de armação?

Em março, o médico Hércio Andrade foi acusado de abusar sexualmente de pacientes atendidas na Casa da Mãe Taubateana; sua vida profissional está até hoje ameaçada; a imprensa nunca se interessou por sua versão. Por trás das denúncias, porém, há muitos mistérios e intrigas regadas por perguntas ainda não respondidas. Porque um médico com quase 30 anos de profissão abusaria apenas de pacientes atendidas pela rede pública? Seria desinformação das pacientes ou alguma conspiração contra o médico? CONTATO publica em primeira mão a versão do médico depois do linchamento público que lhe foi imposto

As primeiras denúncias surgiram em meados de fevereiro. No início de março, a prisão temporária do médico foi decretada, na mesma época em que a mídia divulgou amplamente o caso com base apenas na versão das vítimas (ou "vítimas"?). No dia 19 de março, um grupo de pacientes promoveu manifestação em frente ao consultório do ginecologista. O ato reuniu cerca de 50 pessoas que saíram de lá e foram para a frente da Delegacia de Defesa da Mulher manifestar indignação com o caso.

Na mesma semana, os vereadores Jefferson Campos (PV) e Digão (PSDB) aprovaram uma moção de apoio ao médico. Hércio Andrade se apresentou no dia 12 de maio e prestou depoimento na Delegacia de Defesa da Mulher. Foi preso no mesmo dia. No dia seguinte, a defesa entrou com o pedido de revogação da prisão temporária, mas o médico permaneceu preso até o dia 20, em uma cela do Cadeião da JK.

Nossa reportagem apurou que há fortes indícios de ter sido uma armação originada de conflitos internos da Casa da Mãe Taubateana. Uma conhecida personalidade teria comentado que "o caso saiu do controle, era para ser apenas para dar um susto no Dr. Hércio". Talvez isso explique a falta de comunicação entre a entidade e o profissional. Uma falta injustificável para os padrões da administração pública e que tem custado muito caro. De outro lado, a falta de cuidado por parte de autoridades policiais permitiu que o espetáculo se tornasse mais importante que a apuração fria dos fatos.

Na sexta-feira, 10 de setembro, a delegada que preside o inquérito fez novo pedido de prisão preventiva junto ao Ministério Público (MP) que tem três alternativas: pedir o arquivamento do processo por não vislumbrar o crime; vislumbrar o crime e de-



Dr. Hércio no quintal de sua residência

nunciar o ginecologista ou apon-tar falta de diligências e requerer mais medidas complementares. Só depois de formalizado esse parecer do MP, o inquérito seguirá para o juiz que cuida do caso, provavelmente até o final do mês. Em entrevista exclusiva ao Jornal CONTATO, Dr. Hércio conta sua versão e relata o que viveu durante os dias em que ficou preso.

CONTATO - Como descobriu que estava sendo acusado de abuso sexual contra pacientes da Casa da Mãe Taubateana?

Dr. Hércio Andrade - Logo depois do carnaval, fui chamado a uma sala na Casa da Mãe Taubateana e me disseram que três ou quatro pacientes estariam se queixando do meu atendimento. Eu estava com férias marcadas. A coordenadora da Casa (Ketryn Sampaio) perguntou se eu queria saber quem eram as pacientes e eu disse que não. Pedi apenas que, se elas tivessem algo para me dizer, colocassem no papel e depois eu sentaria com elas e discutiria. Como eu estava saindo de férias pedi para que se alguma dessas pacientes aparecesse que me chamassem que eu voltaria prontamente das férias e a gente discutiria para ver se era algum mal entendido que estava acontecendo.

C - Ninguém o procurou?

HA - Não. Saí de férias sem receber qualquer ligação. No final das férias um colega me ligou dizendo que parecia que tinha alguma coisa contra mim na delegacia. Ninguém da Casa tinha me ligado. Assim que cheguei em Taubaté, eu não estava sabendo de nada. Então fui conversar com o diretor de Saúde, Dr. Pedro Henrique para saber o que eu faria e ele me disse para eu fazer um documento dizendo que eu estava voltando a atender normalmente, porque ele me conhece há muito tempo, sabe da mi-

nha conduta. Fiz esse documento e fui para a Casa da Mãe Taubateana atender, normalmente. Na quinta-feira à tarde eu entreguei esse documento para a coordenadora da Casa.

JC - Mudou alguma coisa?

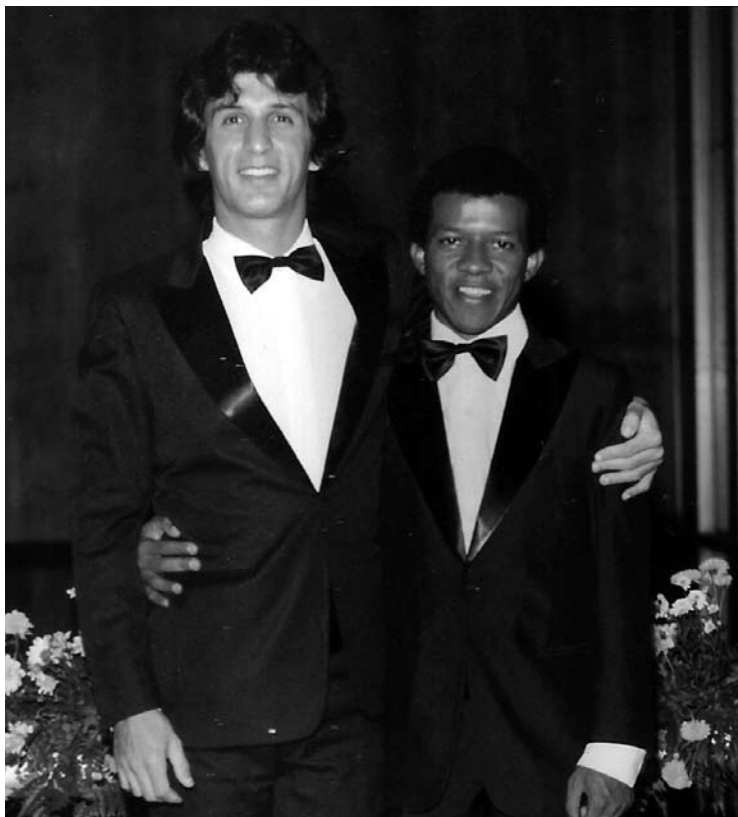
HA - Como eu já havia me queixado outras vezes da falta de uma auxiliar de enfermagem durante as consultas, resolvi que a partir daquele momento não iria atender mais ninguém se não estivesse presente a auxiliar, mesmo que eu tivesse que mandar pacientes embora. Na sexta-feira, me ligaram dizendo que havia uma ordem de prisão para mim e falaram para eu sair da cidade. Eu peguei o carro e saí sem direção porque eu nunca tinha passado por uma situação dessas. E acabei indo para São Paulo. Eu queria muito voltar e conversei com meu advogado, mas ele me instruiu para que não voltasse porque ele não sabia ao certo se havia mesmo ordem de prisão ou não. E ele pediu para que eu desligasse meu celular e fiquei em São Paulo.

JC - Como ficou sabendo?

HA - Até então não sabia o que estava acontecendo. Mas logo depois que saiu na mídia o negócio explodiu. Meus advogados orientaram a esperar um pouco, até que eles juntassem material para eu me apresentar, porque até então eu não tinha sido ouvido, não sabia se havia inquérito, nem se tinha denúncia. Só havia suspeitas.

JC - Como foi ouvir programas como o Brasil Urgente, do Datena na Band, e muitos jornais referindo-se ao senhor como um médico que abusava das pacientes, inclusive chamando-o de monstro?

HA - Existe uma mídia verdadeira mas, infelizmente, existe também a sensacionalista. O que fizeram comigo não é coisa de



Na época, recém-formados:
Dr. Eduardo Carlos Ferraro, geriatra, e Dr. Hécio Andrade



Durante o baile de formatura com a tia Cecília Valentim,
que atualmente reside em Campo Grande

repórter, isso qualquer um faz. Pegar um fato e sem investigar nada sair falando que é um vagabundo, um monstro, isso é fácil. É isso que dá notícia, é isso que vende. Eu fiquei muito sentido com isso porque mexeram com a minha família, com meus filhos, meus tios. Sem ter prova de nada. As pessoas já acusam, julgam e condenam sem ter prova de nada.

JC - Como ficou sua relação com as pacientes da Casa da Mãe Taubateana depois de todo apoio que recebeu?

HA - Muitas pessoas me deram apoio, inclusive da Casa da Mãe Taubateana. Quando eu saio na rua, as pessoas param o carro, descem das motos para falar comigo. Algumas disseram que só vão voltar para a Casa quando eu estiver atendendo de novo. Mas isso a imprensa não mostra, porque não vende. Eu tinha um perfil no Orkut, e foi de lá que tiraram minha foto (que apareceu em vários programas de televisão e jornais), mas já deletei. Mas antes de deletar, recebi muitas mensagens de apoio, de pessoas dizendo que acreditam em mim.

JC - Porque surgiram essas denúncias?

HA - Tem muitos rumores na cidade. Não adianta eu querer falar sobre isso. Tem muita gente que diz que foi uma armação, que tem gente por trás disso. Assim como eu estou sendo acusado sem provas, eu prefiro não acusar ninguém. Eu acho que uma paciente pode confundir muito uma consulta com outra coisa. Eu não tenho nada contra as pacientes, quero deixar isso bem frisado. Elas podem até ter feito confusão. Mas acho muito estranho a ma-

neira como elas foram manipuladas. Eu não sei por quem.

JC - Pode ser desinformação das pacientes? Matéria publicada no jornal OVALE, no sábado 11, diz que muitas pacientes acusam o senhor de ter se aproveitado das consultas para tocar nas partes íntimas.

HA - Pode haver desinformação sim. Quando eu me apresentei me perguntaram se eu atenderia novamente essas pacientes. Primeiro, eu sei o nome, mas não sei como elas são pessoalmente. Eu atendo muitas pacientes e não consigo ligar o nome à pessoa. E mesmo se soubesse, atenderia do mesmo jeito. Não vou mudar mi-

nha conduta. Do mesmo jeito que eu atendo as pacientes do consultório eu atendo as do posto. Agora, se uma paciente confunde alguma coisa, seria preferível ela ter conversado e esclarecido antes de destruir praticamente uma vida num estalar de dedos. Eu estou formado há 28 anos e nunca tive nenhum problema antes. E não é só comigo. Atingiram também meus filhos, minha família. Muitas pacientes têm me ligado porque querem ser atendidas por mim, mas eu aconselho elas passarem em outro médico. As pessoas não dimensionam aquilo que fazem sem provas. Eu não tive nenhuma chance de defesa, foi só acusação.

JC - Pretende continuar exercendo a profissão?

HA - Já pensei em não exercer mais. Mas, por outro lado, eu recebi muito apoio e as pacientes não merecem isso. Eu penso em voltar, apesar dos meus familiares e colegas serem contra. Minha vida é a medicina, minha vida inteira eu fiz isso. Se eu tiver que mudar, eu mudo, mas é uma coisa que me acompanhará a vida toda. A bola de neve aconteceu porque o caso foi mal conduzido. Eu sou leigo, mas acho que não se deve falar para a imprensa antes de tudo concluído. Se você tem uma posição de destaque e fala alguma coisa que não tem certeza, acaba fazendo com que outras pessoas também tenham o mesmo julgamento.

CONTATO - Como foi a experiência de oito dias preso?

HA - Isso foi o pior. O advogado me falou que teoricamente eu não ficaria preso. Porém, ele me avisou que havia arrumado uma cela especial para mim. Eu

fiquei meio desesperado, mas como não devo nada me apresentei, fiz meu depoimento que durou o dia todo. No final do depoimento me falaram que eu ia para o IRT (Instituto de Reeducação de Tremembé) onde uma cela estava separada para mim. Mas isso não aconteceu e eu fiquei em uma cela na delegacia da JK com mais 11 pessoas. É um lugar subhumano, ninguém merece aquilo. Foi uma experiência horrível. Acho que nem o pior criminoso merece aquilo.

JC - Como era o lugar?

HA - Um espaço de 20 metros quadrados, com 12 pessoas em colchonetes fininhos estendidos no chão, frio e úmido. O banheiro não tinha condição de se usar, o chuveiro nem era um chuveiro era um cano, ficava tudo úmido o tempo todo. Não se saía para nada. Eu fiquei esses dias todos sem usar o banheiro, eu não conseguia. O pior criminoso não merece aquilo porque não vai se recuperar nunca. Me colocaram com pessoas que estavam presas por pensão alimentícia, mas entre eles devia ter alguns que já passaram pelo crime. E eu ainda tive um pouco de sorte apesar de a delegada (Dra. Fernanda Brandão) ter falado na primeira entrevista que eu tinha cometido estupro e isso dentro da cadeia é horrível.

JC - Como escapou dessa?

HA - Na cela tinha um rapaz que estava preso pela primeira vez por pensão alimentícia e ele falou muito em minha defesa porque sua irmã foi minha paciente. Isso me tranqüilizou um pouco. Mas de tudo a gente tira uma lição e com certeza vou mudar alguns conceitos depois de ter passado o que eu passei. Aquilo não é lugar para nenhum ser humano, nenhum animal. Um canil é melhor.

CONTATO - Como está a rotina do senhor hoje?

Dr. Hécio - Me dá vergonha e ao mesmo tempo orgulho de falar. Estou vivendo com auxílio de colegas. Isso me dá vergonha porque é vergonhoso viver de auxílio dos outros. E sinto orgulho porque dizem tanto que a classe médica esta desunida e eu consegui muito apoio (dos meus colegas). É lógico que falta dinheiro, mas a gente está conseguindo se virar graças a isso. Eu me comprometi com o juiz de não atender (pacientes), mesmo sem o meu CRM estar suspenso. Mas eu fiz um acordo de não atender até que se terminasse o inquérito, mas a justiça é tão demorada e eu tenho que viver, tenho minhas contas, minha família. E nem todo mundo parece que enxerga isso. A ajuda que recebo não é só financeira, recebo muitas visitas. Meu treinador de natação, por exemplo, não passou um dia sequer sem vir na minha casa. Miriam, minha namorada, foi sensacional; uma pessoa que ficou sempre ao meu lado. Tenho certeza que trabalho direito, senão esse apoio e essa consideração toda não existiriam. Meu desejo é continuar trilhando esse caminho. **IC**



Dr. Hécio, ao centro, com os colegas formandos da turma de 1982

Perfil

Natural de São Paulo, Hécio Andrade veio para Taubaté estudar Medicina. Sua família tem origem humilde. Cinco anos antes de entrar na faculdade perdeu o pai. No ano em que ingressou no curso de medicina, perdeu a mãe devido a um câncer de mama. Isso quase fez com que o então recém-universitário largasse o curso. Mas o apoio de parentes fez com que Hécio não desistisse de seu sonho. A faculdade foi paga por meio do crédito educativo. Quando terminou os estudos, resolveu fazer sua especialização em Ginecologia e Obstetrícia. Mesmo depois de formado e com o consultório funcionando, sempre se dedicou à saúde pública. Com quase 30 anos de formado e mais de 5 mil partos, Dr. Hécio aguarda o veredito do juiz. "Sei que a verdade vai prevalecer", afirma. **IC**

Expansão urbana é adiada

Ano eleitoral tem contribuído para que os vereadores pensem duas vezes antes de tomar decisões açodadas como a aprovação da lei que aumentaria substancialmente a zona urbana do município, como desejam empresários do mercado imobiliário ávidos de lucros rápidos, em detrimento do Plano Diretor que ficaria a seu reboque



PODER JUDICIÁRIO SÃO PAULO

COMARCA DE TAUBATÉ/SP
JUÍZO DE DIREITO DA VARA DA FAZENDA PÚBLICA
VARA DA FAZENDA PÚBLICA

AV. JOHN FITZGERALD KENNEDY, 520 - JARDIM DAS NAÇÕES - Taubaté/SP - CEP: 12030-200 - Telefone: (12) 3621-7839 - Fax: (12) 3624-5717 - e-mail: taubatefaz@tj.sp.gov.br

Processo nº 625.01.2010.017910-9/000000-000

Ordem nº 1664/2010

Ação: Ação Civil Pública

Requerente: DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Requerido: MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE TAUBATÉ e OUTRO

MANDADO DE INTIMAÇÃO

O(A) Doutor(a) PAULO ROBERTO DA SILVA, Meritíssimo(a) Juiz(a) de Direito da Vara da Fazenda Pública da Comarca de Taubaté, Estado de São Paulo, na forma da Lei,

MANDA, a qualquer Oficial de Justiça de sua jurisdição que, em cumprimento ao presente, extraído do processo acima indicado, **PROCEDA a INTIMAÇÃO** de MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE TAUBATÉ, na pessoa de seu representante legal, no endereço AV PROFESSOR WALTER THAUMATURGO, 208 - CENTRO - CEP: 12030-040, Taubaté - SP, e MUNICÍPIO DE TAUBATÉ, na pessoa de seu representante legal, NA AVENIDA TIRADENTES, 520, CENTRO, NESTA, para que se manifestem nos autos em 72:00 horas, nos termos do r.despacho a seguir transcrito:

"VISTOS. Cuida-se de ação civil pública promovida pela Defensoria

suspensão da vigência das novas leis, até a apreciação pelo Judiciário de sua legalidade e constitucionalidade..." (fls.36/37). Não vejo a excepcional urgência a exigir dispensa da oitiva dos entes públicos inseridos no polo passivo da presente. É que, percebe-se, existência de projeto há certo tempo, um deles desde o ano passado e, a matéria posta à apreciação do Poder Judiciário faz exigir, sim, audiência da Câmara Municipal e da Prefeitura Municipal de Taubaté. Por isso, intemem-se os requeridos a se pronunciarem em 72 horas. Depois, ouça-se o Ministério Público (artigo 5º, § 1º, da Lei 7 347/85) Após, conclusos para deliberações deste juízo. Intime-se".

15:12 15/09/2010 005517 CÂMARA MUNICIPAL DE TAUBATÉ

(Imposto de Propriedade Predial e Territorial Urbano). Temos que regularizar, para que as benfeitorias cheguem aos locais de forma igualitária", segundo Luizinho.

Intimação judicial

O adiamento foi provocada pela intimação do Juiz da Vara da Fazenda à Mesa Diretora da Câmara para que suspendesse a votação até que o magistrado ouvisse tanto o Legislativo como a Prefeitura antes de decidir sobre a Ação Civil Pública impetrada pela Defensoria Pública "requerendo ordem liminar de suspensão do trâmite na Câmara Municipal dos projetos de lei complementares nº 09/2009 e 23/2010, que tratam do esfacelamento do Plano Diretor do Município".

Segundo a Defensoria Pública, "o intento dos administradores locais em querer "retalhar" o projeto do Plano Diretor através dos PLC de zoneamento urbano, acima referidos, é amplamente inconstitucional, pois visam atender interesses exclusivos de setores da especulação imobiliária, como consta expressamente na exposição de motivos dos projetos. Ademais, um projeto de Plano Diretor não pode ser dividido em partes, já que a Constituição Federal e o Estatuto das Cidades exigem que o projeto do Plano Diretor abranja a totalidade do município, vedado seu esfacelamento".

Para reforçar o argumento, Wagner Giron de la Torre, titular da Defensoria local, constata "a total ausência de participação popular a legitimar a concepção desses projetos de ordenamento urbano, motivo que justifica a decretação de nulidade dos processos legislativos em referência". Destaca ainda o descumprimento do Estatuto da Cidade quando deixou de elaborar e aprovar o Plano Diretor até junho de 2006, conforme exigência constitucional.

Meio grávida?

O arquiteto Antônio Carlos Pedrosa, diretor do Planejamento, tem sido apontado como um dos responsáveis pela não aprovação do Plano Diretor no qual ele trabalha desde o início do governo Roberto Peixoto, em 2005. A irritação de Pedrosa aumenta ainda mais quando ele é acusado de estar cedendo às pressões do mercado imobiliário: "Estou indisposto com minha entidade de classe porque nunca aceitei e nunca cedi às pressões do merca-

do imobiliário. Me acusam de traidor da classe".

Perguntado se a aprovação da expansão urbana não prejudicaria o Plano Diretor, Pedrosa foi veemente: "Queremos apenas regularizar o que já existe. A expansão urbana visa levar serviços para áreas já ocupadas. Não mexe com o uso do solo".

Refutou o argumento de que a aprovação da lei seria, de acordo com o repórter, uma agressão ao Plano Diretor porque não existe o estado de meio grávida. Segundo Pedrosa, a expansão urbana "foi apenas destacada do projeto do Plano Diretor, por um vereador, no ano passado".

É negou qualquer responsabilidade com a convocação da entrevista coletiva à imprensa que concedeu na segunda-feira, 13, e que o Jornal CONTATO sequer foi informado. "Não tenho nada com isso. O prefeito me pediu para dar uma explicação didática a respeito da expansão urbana, que é uma necessidade real. Fiquei surpreso quando surgiram quase vinte jornalistas com câmeras de TV e fotográficas. Eles nem cabiam na minha sala."

Curiosamente, no dia seguinte, o Diário (oficial) de Taubaté foi o único veículo a noticiar alguma coisa.

Opiniões

Os vereadores Chico Saad (PMDB), Mário Ortiz (DEM), e Orestes Vanone (PSDB) são favoráveis à aprovação da expansão urbana com pequenas enormes diferenças. Saad declara alto e bom som ser "totalmente favorável" até porque, segundo ele, Taubaté já possuiaria um Plano Diretor vigente. Mais discreto, Ortiz apesar de favorável elogiou a decisão judicial porque "não há o menor consenso na Casa". Vanone, por sua vez, condiciona a aprovação a estudos de impacto ambiental, fluxo de veículos e saneamento.

Já os vereadores Jeferson Campos (PV), Alexandre Vilela (PMDB), Graça (PSB) e Pollyana (PPS) não concordam com a mudança da expansão urbana. Os argumentos estão concentrados na falta de diagnósticos e da não existência do Plano Diretor.

Depois de adiada a votação eis que surge um consenso: o projeto de lei não será votado este ano. □

A Câmara de Taubaté acabou a decisão judicial do titular da Vara da Fazenda e adiou por cinco sessões ordinárias a votação do projeto de expansão urbana sul, de autoria da Prefeitura. Durante esse período, deverá realizar mais audiências públicas nos bairros que serão contemplados pela urbanização, como

Chácaras Ingrid e Barreiro.

Não há consenso entre os parlamentares. O vereador Jeferson Campos (PV), presidente da Comissão de Obras, sintetiza o sentimento dos seus pares quando diz que "Chegamos ao consenso de que, enquanto não esgotarmos os debates, não aprovaremos o projeto. Como há muitas dúvidas sobre

a proposta, vamos marcar outras audiências, se preciso, com a presença de técnicos da Prefeitura". Até mesmo o líder do prefeito na Câmara, Luizinho da Farmácia (PR) concorda que é necessário ampliar o debate, apesar de considerar que "grande parte da população que mora nos bairros para onde está prevista a expansão, já paga IPTU

Defensoria Pública

Luz no túnel para os moradores do Gurilândia

Ensina o ditado popular que “é melhor prevenir do que remediar”.

Provavelmente, foi essa regrinha básica de bom senso que norteou a iniciativa da Defensoria Pública de entrar com uma Ação Civil Pública contra a Prefeitura e a Sabesp responsáveis pelos prejuízos e riscos provocados pelo Rio das Pedras nos períodos de chuva, no bairro Gurilândia, com pedido de liminar para que sejam executadas providências imediatas para evitar mais um capítulo de uma tragédia mais que anunciada

A edição 456 de 14 de maio do Jornal CONTATO trouxe uma reportagem intitulada **Córrego ameaça casas na Gurilândia** seguida da abertura:

Moradores da Avenida Cinderela temem que suas casas desmoronem por causa da erosão causada pelo Rio das Pedras que passa ao fundo de suas residências; um problema que atinge mais de 100 casas em dias de chuva forte.

Na segunda-feira, 13, foi protocolada na Vara da Fazenda de Taubaté uma Ação Civil Pública.

No primeiro parágrafo consta: *“Por força de requerimento formulado pelo cidadão JOSÉ DE CAMPOS COBRA (doc. 1), esta Defensoria Pública tomou conhecimento do grave problema urbanístico-ambiental derivado de uma vala para drenagem de águas superficiais construída pela municipalidade local ao longo da parte de trás, da Avenida Cinderela, Bairro da Gurilândia, onde cerca de 150 moradias de pessoas de baixa renda, que residem no local, estão sob sério risco de desabamento em função do alargamento que tal vala sofreu nos últimos anos, consoante demonstram docu-*



Com as chuvas o Rio das Pedras poderá provocar desmoronamentos nas casas em suas margens

mentos, fotografias e especialmente vídeo, produzido pelo Blog do Jornal Contato (destaque nosso), ilustrando bem os temores vivenciados pelos moradores do local”.

Antes disso, em 27 de agosto, o deputado estadual Raul Marcelo (PSOL) havia entrado com uma representação junto ao Ministério Público, em Taubaté, depois de fazer uma visita à região a pedido de moradores e lideranças comunitárias. Na representação, o deputado afirma que, além dos riscos bastante conhecidos, “em alguns segmentos do manancial há despejo de fluido [com] mau cheiro e aspecto turvo [que] trata-se de esgoto sanitário e/ou industrial (...) feito por tubulações que terminam no leito do córrego”.

Essas iniciativas acenderam uma luz de esperança para os moradores daquela região que há anos aguardam uma solução definitiva por parte dos responsáveis pelo problema: a Prefeitura e a Sabesp. Afinal, a Defensoria Pública exige que a companhia estatal faça a limpeza do córrego e a recuperação

de manilhas que lançam esgoto *in natura* no local e que a Prefeitura execute, em 30 dias, a instalação de muros de arrimo ou faça o desvio do córrego para uma área distante das casas.

Esse sentimento foi reforçado com a informação de que na próxima quarta-feira, 22, o Instituto de Geologia do Estado fará uma visita de inspeção no local que poderá acelerar a execução de providências para a solução de um problema que afeta centenas de famílias que residem no seu entorno.

Histórico

Cerca de 250 residências estão localizadas às margens do Rio das Pedras. Em períodos de chuvas, o leito transborda e invade as casas. Os terrenos também apresentam erosões. Essas enchentes começaram depois que a Prefeitura, então governada pelo tucano Bernardo Ortiz em seu segundo mandato, alterou o curso do leito do rio na segunda metade dos anos 1990. A promessa era aumentar a capacidade do córrego para receber águas

de bairros vizinhos.

A defensoria constatou, através de laudos técnicos que integram o processo, que de fato houve essa mudança. “A Prefeitura abriu uma licitação para construir muro de arrimo em parte do córrego, mas é necessário fazer em toda a extensão ou retirar a vala deste local”, disse o defensor público Wagner Giron de La Torre.

Afinal, em decorrência disso, estão ocorrendo rachaduras e desmoronamentos que ameaçam mais de 100 residências já que se aproxima o período de chuvas, quando o pequeno e inofensivo córrego se transforma em pouco tempo em um perigoso rio com fortes corredeiras, que inundam as casas, provocam erosão e chegam até mesmo na via urbana carroçável. “Preciso fazer uma lavanderia lá no fundo e não posso. Faltam uns noventa centímetros para [a erosão] chegar ao meu muro. Se eu fizer [o muro] e depois desmoronar, vou perder tudo”, afirma Tereza Aparecida da Silva, moradora de uma das casas na beira do córrego. ■

Henrique Nunes

4395 Deputado Federal





Henrique Nunes quer representar o médio Vale do Paraíba no Congresso Nacional, para garantir a aprovação de emendas pontuais para a região.

Por isso, vote 4395

Twitter: @henriquenunes43
Orkut: Henrique Nunes PV

CNPJ CANDIDATO: 12.199.946/0001-08 - CNPJ: 07.270.540/0001-01 - Telefone: 1.240.840.000 - Fone: 400.000

CIESP


Empresários mobilizados (1)

O Ciesp Taubaté apresentou seus projetos para um grupo de cerca de 100 empresários das 28 cidades da Região que participaram da Plenária da entidade. O evento aconteceu na sede do Sesi, na cidade de Cruzeiro na última quinta-feira. Na ocasião foram divulgadas ações já realizadas, como o Fórum de Sustentabilidade, em Taubaté, e a Rodada de Negócios, em São Paulo, que espera realizar 3 milhões de reais em negócios.

Estão agendados ainda em setembro:

1) "Seminário de Novos Padrões Aplicados à Contabilidade", voltado para câmaras municipais e prefeituras que será realizado dia 14 de Setembro;

2) workshops em parceria com a CETESB; o próximo será sobre "Estudos de Impacto Ambiental", no dia 23 de setembro.

Os dois eventos serão transmitidos aos convidados pela Tv Interativa do CIESP, no auditório da entidade em Taubaté. 



Cassio Ramos, diretor do Núcleo de Jovens Empreendedores do CIESP




Paulo Aurélio dos Santos, diretor da Quarind Optimiso



Mesa composta por diretor do Ciesp e convidados

Empresários mobilizados (2)

Na terça-feira, 14, Henrique Nunes, vereador e candidato a deputado federal recebeu o apoio de um grupo de jovens empresários capitaneados por Fernando Ferrari e

Joaquim Schalch. O local escolhido não poderia ser melhor: o Armazém 82, do Joaquim. Com um sorriso de leste a oeste, Nunes reclamava de dores e de uma gripe que o ameaçava em plena campanha. 



Fernando Ferrari, Rodrigo Roman e Henrique Nunes



Luiz Fernando, Ronaldo e Rogério



Henrique faz questão de mostrar que Padre Afonso está em todas as suas propagandas



Sérgio Tunin, João Roman, Joaquim Schalch, Ricardo Murad, Fernando Ferrari e Dênis Diniz

Uma guerreira que não foge à luta

www.luizaerundina.com.br

Luiza Erundina Deputada Federal

4021 PSB

CNPJ 12.167.488/0001-69 Valor Anúncio R\$ 400

COLIGAÇÃO PRESTE ATENÇÃO SÃO PAULO - PSB/PSL

TCC Sete séculos e meio em uma noite



Tao, um dos Cinquentinhas, e Rita



Rubens Guida e Adriana Pedrosa



Reinaldo e Cláudia Carneiro Bastos



Mariuza e Gustavo. B Lima, presidente do Conselho do TCC



Denise, André, Alice e Clenira

Com o sugestivo nome de "Oscinquentinhas", 15 garotões comemoraram no sábado, 11, a virada de meio século: André Buia, Arthur Marcondes, Chico Winther, Daniel Danelli, Flávio Sapatão, Jarbinhas, Kiko, Pedro Mariotto, Renato Ayello, Renato Mariotto, Tão, Toko Ferro, Walter Thaumaturgo, Zé Beto e Zito. O andar térreo do Taubaté Country Club ficou

lotado de amigos que dançaram até altas horas, embalados pela banda Blackcomodoro. O convite explicava a escolha do local: "No TCC nos conhecemos, no TCC nos criamos, no TCC passamos nossa infância, adolescência e juventude, no TCC queremos comemorar com você os nossos 50 anos!!!" Uma continha rápida revela que comemoraram apenas sete séculos e meio. Vixe!!



Um terço dos Cinquentinhas



Lizete, Andreia, Fernanda, Márcia e Cristina



Aline e Paulo da Hora, Débora e Paulo Roberto Guida



Flávio Big Shoes



Os agrônomos Paulinho e Orlando



Adriana, Rubinho e Renata



Milene, Luiz Mauro, Clenira, Cacalo e Mariane

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



A DJ e ex-BBB *Tessália* e o DJ e proprietário do Machina 8, *Ricardo Gros* - o Banana (foto de João Athaide), deram o tom da festa que comemorou quatro felizes anos da casa em Taubaté



Balada das baladas, o aniversário do Machina 8 reuniu muita gente bacana no último dia 10, recepcionada com todas as honras pelos promotores da noite, *Beto Kavalcante* e *José Luiz de Souza* (foto de João Athaide)

Quem esteve na festa do Machina 8 Disco e Bar de Quiririm em Taubaté, flagrada pelas lentes de João Athaide foi a gerente geral do do Buriti Shopping Guará, *Maria Catia Baquini*, acompanhada do namorado *Fábio Lincoln Dias*



O lendário *Paulo de Tarso Venceslau*, por acaso, nosso editor-chefe, soprou velinhas em terras de Lobato na quarta, 15, mas a festança acontece mesmo nas areias de Paraty, mais precisamente no Lapinha, recanto cult da Praia do Pontal, onde o moço tem cadeira cativa há milênios.



Por falar em Paraty, o festeiro *Galvão Rangel* promete repetir a façanha dos seus mais recentes feitos e arrastar para aquela cidade mágica muito taubateano no final do mês, mas a festa desta vez será privê: o aniversário de sua musa *Fábia Tonin*.

Aposentados, pensionistas, policiais civis e militares e bombeiros não existem em Taubaté? TRABALHAMÓS POR TODOS! CHEGA DOS MESMOS!

VOTE
ARNALDO FARIA DE SÁ
DEP. FEDERAL

1452

CPF: CANDIDATO 15.175.446581-47 - PTE

Renascimento

Renasço
A cada dia no
Coração da palavra, e
Desse coração,
Brota a flor mimosa
Do sonho, esse que me
Põe desperta,
Dá-me horizonte,
Todo a céu aberto!
AH! flor do amor
Que em chão
Molhado ergue
Minha casa,
O barro nobre
Guarda lugar,
Escancara a
Porta; acolhe,
Dá assento,
Alimento e me
Consome;
Envolve a menina,
Liberta a mulher
Tornando-me
Poeta e serpentina.
Em rio parado
Esperei oceano,
De tanto esperar
Calou-me o canto.
Ora mais lúcida
Mudei o plano, e
Em rio meu
Tracei estrada
Abri caminho,
A voar seguí em
Disparada rumo
Ao ninho, só ali nascô
De novo, rebento
Forte, parido
A força
Deste
Velho ventre
Ensanguentado!



Taubateanismo gastronômico (2)

Mestre JC Sebe revela que o nosso içá é a mesma hormiga culona ou bachaco da Colômbia que os cientistas batizaram de *atta laevigata* da qual ele fala com a autoridade de quem já comeu e...

Aristóteles dizia que do espanto nasce a luz e a busca progressiva por saberes acumulados. A ciência, portanto, seria resultado de surpresas multiplicadas. Acho, porém que tal máxima não se aplica apenas aos saberes científicos. Explico-me: tudo começou com a receita respeitável dada pelo Renato Teixeira que colocava a nu o preparo do melhor pãozinho torrado. Repliquei nos limites de comensal. Edmauro Pereira Santos ecoou provocações que se dimensionaram em palpites e principalmente no sugestivo título "bundinhas torradas", estampada na edição de 3 de setembro último. Retomando Lobato, depois de loas à iguaria que ele nunca provou, arremata com o verso gaiato de Zeca Pagodinho dizendo que "nunca vi, nem comi, só ouço falar". Na senda do Gastronômico Taubateano, resolvi soltar a imaginação de historiador e fornecer algumas pistas para que o querido Edmauro saia das provocações e favoreça um jantar a fim de tirar a prova dos nove.

Antes de mais nada, o içá tem nome científico - *atta laevigata* - e é conhecido também, em toda América espanhola, principalmente na Colômbia onde é bastante popular, como *hormiga culona* ou *bachaco*. Famosa pelos efeitos afrodisíacos, a formiga é apreciada por populações nativas e prova de resistência à die-

tética colonizadora. Mais do que isso, contudo, a fama dos içás se estende por todo o continente como forma sofisticada de presentear nubentes que devem servir o prato em casamentos. Sim, por ser o bachaco exposto ao público na época do acasalamento, ele metaforiza o vigor sexual. Uma das características eróticas da *atta laevigata* é que ela dança em bandos anunciando a chuva que antecede as colheitas. Reza a lenda que se os machos comessem tal iguaria passariam dias chuvosos recolhidos fazendo o que mais gostam.

Mas nem toda *atta laevigata* é comestível, só as rainhas que, aliás, distinguem-se pelo tamanho. As receitas são também refinadas e seguem o seguinte ritual: depois de lavadas, removem-se as asas e as pernas e assim preparadas são lançadas em um pote de barro onde são salgadas e misturadas a ervas leves que a condimentam. Em duas regiões especiais do nordeste colombiano, em São Gil e Barichara, o *bachaco* é apreciado como prato principal e é servido com rum. Não há como não sentir algum adormecimento do céu da boca depois disso. Nessa região, mascar folha de coca depois é complemento obrigatório e culturalmente aceito sem restrições.

Tudo isso pode parecer muito primitivo ou exótico, porém, saibam que entre os mais refinados *gourmets* preside o gosto por este "caviar dos

pobres" - como diria Lobato - e os custos são inimagináveis. Há lojas em Tóquio, Londres e Nova York em que o produto tem que ser encomendado com antecedência. Caso haja algum interessado, veja o site <http://www.edible.com/shop/insectivore/giant%20toasted%20leafcutter%20ants/> e sinta-se inscrito em um clube de finíssimo trato. Mas não é só como comida que o nosso içá tem valor. Também na Colômbia, na província de Santander, as *atta laevigata* são estudadas na Universidade Industrial e seu reconhecimento científico a qualifica como produto de baixo nível de banha saturada em combinação com alto valor calórico.

Sim, eu já comi içá. Em minhas constantes idas à Colômbia tive oportunidades de provar a iguaria em festas e recepções. Tudo muito natural. Não achei muito diverso do nosso tradicional bacon e a textura era próxima do chocolate. Aliás, como já comi grilo, devo dizer que o sabor não é distante, ainda que o içá seja levemente mais salgado. Se há algo a escandalizar com esse experimento, apenas lastimo que não tenha sido no Brasil e sim fora daqui que provei o tal içá. Confesso, porém, que estarei atento agora que o Edmauro alertou quanto à proximidade das chuvas. Quem sabe não fazemos uma mesa para celebrar o evento? Quem será que iria? **lc**

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de
R\$ 39,90
+ 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporativa. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções são só cumulativos.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Marcos Barbosa Vasques

PÉ-DE-CABRA

Em Taubaté, muita gente só me conhece por Pé-de-Cabra. Mas, nem sempre tive este apelido que, de início, deixou-me profundamente aborrecido. Convenhamos, não é um dos melhores, embora naquele tempo houvesse o Paulo Cadela, o João Bosta, o Márcio Prego, o Ivan Negrão, o Zé 21, o Lagartixa, etc. Mas, Pé-de-cabra, francamente, era triste.

A história

Duas ruas à frente da minha moravam uns moleques que tinham um campo de futebol na casa de um deles. Eles tinham um time de futebol muito bom e faziam alarde prá todo lado, dizendo que era o melhor time de futebol de Taubaté (e do mundo, para nós). No ginásio (Escola Primária e Colégio Estadual Monteiro Lobato) a gente não agüentava mais escutar aquilo todo dia.

Foi o Luisinho Naresi que deu a idéia. Fazer um campo no terreno do pai dele que estava vazio. E concluiu: "Vamos montar nosso time de futebol e desafiar esta turma nojenta". Achamos a idéia genial.

O terreno ficava em frente da minha casa. Era todo murado. Para entrar, a gente tinha que pular o muro. Depois que o pai do Luisinho autorizou, ficamos mais de quinze dias limpando o terreno, fazendo as travess e delimitando o campo. Passamos a treinar, toda tarde, depois das 15h até anoitecer. Nosso time era formado pelo Carlinhos Moassab, Paulo Cadela, João Bosta, Zé-21, os gêmeos João e Tonho, o Luisinho, o Sazinho, e eu, naturalmente. Eu jogava no gol.

Depois de muito treinar, resolvemos que estava na hora de desafiar os moleques da rua quinze (eles todos moravam na Rua XV de Novembro). Quando os desafiamos para uma partida de futebol, foi o maior alvoroço. Até aque-



Tarciso, Camilher, Darcy (Tio Patinhas), Zé Carlos 21, Dino, Pé-de-Cabra, Paulo de Tarso, Giovanetti, Gabriel apoiado em Zé Eugênio e Laurinho

le dia ninguém ousara desafiar o "time da rua XV". Formou-se um grande tumulto à nossa volta para saber do que se tratava. Depois de muita discussão e xingamentos de parte a parte, ficou combinado o jogo para daí a 3 dias e quem perdesse teria que pagar para o time vencedor um sanduíche de cachorro quente no restaurante do alemão, na rua Duque de Caxias, em frente ao cine Metrôpole. Mais estarrecido foi que o Luizinho Naresi combinou que em caso de empate os visitantes seriam considerados vencedores.

Eu nunca tinha entrado em um restaurante. Só ouvia dizer que o tal do cachorro quente do alemão era uma coisa do outro mundo. Eu adorava cachorro quente com mostarda. Corria que a salsicha vinha da Alemanha e era uma coisa inigualável. Eu fiquei muito preocupado porque se a gente perdesse, eu não teria dinheiro para pagar a aposta. Nos dias que antecederam o jogo, não conseguia dormir direito porque sonhava com um

alemão me mandando prá Alemanha, limpando o navio, para pagar o cachorro quente do time da rua XV.

O jogo

Finalmente, chegou o grande dia. Às 15h:00 em ponto a gente já estava no campo. Logo depois chegou o time da rua quinze. Moleques ricos, vieram todos uniformizados, com o mesmo tipo de tênis, colorido, a mesma camisa, como se fosse um time de profissionais. A gente não. Parecia mais um bando de molambentos, de mendigos que se reuniram de repente, cada um mais mal vestido do que o outro, camisa rasgada, calção velho, sujo, pegueto e melecado, e todos descalços.

O goleiro da rua XV veio todo fantasiado, com caneleiras, joelheiras e cotoveleiras, além de um chapuzinho todo afrescado. Era bonito de se ver. O outro goleiro, eu no caso, também era bonito de se ver, para dar risada: camisa rasgada, calção velho e sujo, parecia que havia cagado e se limpado

com o calção, de tão sujo que estava. Descalço, naturalmente, como todos do time nosso.

Seriam dois tempos de uma hora cada um; não haveria pênalti e as faltas seriam cobradas sem barreiras. Tudo combinado, iniciamos o jogo. Como não havia juiz as faltas eram decididas depois de muita gritaria, xingação, empurra-empurra, pois a gente, descalço sempre ficava em desvantagem nas jogadas mais duras. O tempo foi passando e ao final do primeiro tempo eles estavam ganhando de 3 a 1. Fomos para o segundo tempo. Fizemos 3 a 2 logo de cara. Aí o jogo endureceu, com muitas faltas, pernadas, a mãe de todos lembrada a cada instante, como se fosse uma prece para vir tirar o seu filho da ameaça que o rondava. Quando faltavam 3 minutos para acabar o jogo conseguimos empatar e no minuto final fizemos 4 a 3. Então fizemos a besteira de ficar na defensiva.

Foi então que o Luisinho derubou um adversário perto da área nossa. Seguiu-se uma feroz e interminável discussão. Depois de muita briga ficou acertado que seria cobrada uma falta. Agora sim que estou ferrado de vez, pensei, pois, se eles fizerem o gol, o tempo vai terminar e o empate será o mesmo que uma derrota para nós. Como iria arrumar dinheiro para pagar o sanduíche de cachorro quente? Fez-se um grande silêncio. Um dos adversários colocou a bola no local da falta, afastou-se e preparou para bater a falta. Dá prá imaginar o sufoco em que me encontrava?

O batedor chutou com toda força. Eu pulei para o lado certo, mas, infelizmente, pulei para o chão enquanto a bola veio pelo alto. Milagrosamente, num esforço heróico que não sei até hoje como consegui, em pleno ar, dei uma meia-volta no corpo e estiquei a perna ao máximo que pude. A bola bateu no meu calcanhar

quando eu já estava chegando ao chão e foi para fora. A gritaria foi enorme. Naquele instante, havíamos ganhado o jogo. Quando desabei no chão, defendendo o chute do adversário, além de comer muita terra, pois caí de cara no chão, o meu time inteiro caiu em cima de mim, para comemorar. Tive o meu momento de glória. Não só por termos conseguido derrotar o invencível time da rua quinze, mas, e principalmente, por não ter que pagar o cachorro quente para o adversário. O resto que viesse era lucro.

Sáímos de lá de alma lavada e eu carregado como o herói do dia.

No dia seguinte, na hora do recreio, todo o ginásio estava em volta de mim, querendo saber onde eu tinha aprendido aquela defesa que eles nunca ouviram falar. O Luisinho Naresi passou a contar com detalhes. O lance final ele caprichou: "No último instante, enquanto a bola passava pelo alto para entrar no gol, o goleiro, de forma espetacular, deu uma meia-volta em pleno ar e a ponta de seu calcanhar bateu na bola, que espirrou para fora. Suas pernas voaram para cima, parecendo um pé-de-cabra querendo tirar o último prego da tampa de uma caixa."

Foi o suficiente. Daí em diante todos passaram a me chamar de pé-de-cabra, apelido que me acompanha até hoje. Quando vou a Taubaté, os amigos de infância vão logo dizendo: "Pé-de-cabra, há quanto tempo ..."

ET - no final de semana fomos ao restaurante do Alemão e comemos o tal do cachorro quente. Divino. Até hoje, quando vou ao Bar Luiz, na Rua da Carioca aqui no Rio, o primeiro prato que peço como aperitivo para acompanhar o chope escuro, é uma salsicha com mostarda... E deixo-me perder nas lembranças de minha infância...

MILCLEAN Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

ISO 9001:2000

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação
de Venceslau e Venceslau Publicações
e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira

Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté -
CEP 12050-010 Fones: (12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



A casa da Bete ou da sogra?

Em novela, toda casa é da sogra. Repare só. Interfones, porteiros, chaves e outros obstáculos não existem. É só chegar e ir entrando. A casa de dona Bete, por exemplo, parece a Casa Civil de Erenice Guerra: é uma zona. Todo mundo chega e já vai tirando uma casquinha.

Primeiro foi Clara quem apareceu de surpresa na mansão dos Gouveia ao lado de Totó. Todo mundo engoliu a seco, mas paciência. A megera sacaneou todo mundo ali, mas jantou na mesma mesa da família e saiu por cima.

Depois foi a vez de Fred voltar em grande estilo. Nessas situações, dona Bete sempre faz a mesma cara: mexe levemente os músculos da face, dispara um olhar blasê e depois finge que está tudo bem, tudo normal. E vamos que vamos.

Totó, o tonto, também entrou de sopetão, mas na casa de Olavo. Foi entrando sem pedir licença e apertar a campainha. Com sangue no olho, buscava por Berilo, o bígamo. Pergunta: a "mansão" não tem interfone, segurança ou câmera de vigilância?


Outra esculhambação típica de novela são as reuniões de acionistas. Diretor entra, diretor cai, presidentes são derrubados, decisões são tomadas e os acionistas lá, sempre balançando a cabeça e fazendo número. Aliás, até agora não entendi uma coisa. Se a firma é da Bete, porque ela precisa fazer todo esse jogo de cena?



Tiririca, o palhaço preferido do PT

Quando o palhaço Tiririca surgiu no horário eleitoral os petistas torceram o nariz. Marta foi a primeira a detonar a campanha do abestado. Dizia que sua presença na coligação era um constrangimento. Depois, Mercadante e Cia vieram na mesma toada.

Com o crescimento da candidatura do autor de "Florentina", a turma começou a fazer as contas. É dado como certo que o humorista terá pelo menos 1 milhão de votos. Toda eleição tem um maluco que cai nas graças do povo, vira onda de protesto e abocanha uma fábula de votos. Em 2002 foi Enéas, em 2006 foi Clodovil. Agora é o Tiririca. A diferença é que, desta vez, o palhaço é da coligação petista. Pelo coeficiente eleitoral paulista, são precisos 300 mil votos para eleger um deputado na coligação. A cada 300 mil entra outro. E assim por diante. Clodovil e Enéas foram eleitos por partidos nanicos e isolados. E acabaram levando consigo outros 4 deputados sem a menor expressão.

No caso de Clodovil, o destino quis que seu suplente, o que assumiu, fosse um coronel reacionário. Pelas contas de petistas ouvidos por este colunista, todos de alta patente, Tiririca deve salvar da linha de corte nomes como Newton Lima, ex-prefeito de São Carlos, Ana Lucia Brandi e até mesmo José Genoíno, que já foi puxador de votos mas está na berlinda. A pergunta que fica no ar: o bobo é da corte ou é a corte que é do bobo? 



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP

Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678

petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da UnitaU e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Dois turnos em um só:

Como a matemática resolve?

Estão falando em reforma política de novo e não somente no Brasil. O Reino Unido, que usa há algumas décadas o voto distrital, está para adotar um sistema, já utilizado na vizinha República da Irlanda e em outros lugares, o chamado voto preferencial alternativo! Trata-se de uma forma de eleição majoritária que rende o mesmo resultado matemático da eleição em dois ou mais turnos, mas que se pode fazer numa votação só. A proposta é do governo de David Cameron e tem chances de vingar.

Visão geral

Desde que as primeiras eleições começaram, a humanidade vem tentando formas diferentes de proceder às escolhas e contar os votos para determinar quem é eleito. Existem, portanto, vários sistemas eleitorais: a maior parte deles nunca passou do plano das propostas, enquanto alguns poucos vem sendo implantados com grau maior ou menor de sucesso. De um modo geral, classificam-se em sistemas proporcionais e majoritários.

Nos proporcionais, os par-

tidos políticos elegem um número x de representantes em proporção ao número de votos numa circunscrição. Nos majoritários, cada representante é escolhido por uma maioria de votos. Por exemplo, a eleição dos Senadores no Brasil é por sistema majoritário em um só turno. A eleição do Presidente do Brasil em dois turnos é outro sistema majoritário. Existem também eleições majoritárias em que vários turnos podem acontecer: se não há um candidato com a maioria absoluta dos votos, no segundo turno o último votado é eliminado e os eleitores podem escolher um dentre os demais, do primeiro ao penúltimo. Se não aparecer alguém que tenha a maioria absoluta, faz-se o terceiro turno e o menos votado do segundo é de novo eliminado, e assim sucessivamente. Outro modo de decidir a maioria absoluta é permitir aos eleitores optarem por mais de um candidato, **indicando sua ordem de preferência.**

O voto alternativo

Realizar mais de um turno tem a vantagem de que pode obrigar a união de forças políticas. Mas, também consome

tempo e dinheiro. O sistema de voto preferencial alternativo dispõe de um cálculo que **matematicamente** dá o mesmo resultado da eleição em dois ou mais turnos, embora se possa fazer uma votação só. Funciona assim: cada eleitor tem direito a votar em um candidato e indicar também uma segunda opção. Considera-se eleito o candidato que obtiver a maioria absoluta dos votos como primeira opção. Se ninguém atingir essa marca, então, refaz-se o cálculo da seguinte forma: olha-se para o menos votado e transferem-se os seus votos em segunda opção para os demais candidatos, do primeiro ao penúltimo votado. Re-somados então esses votos, verifica-se se alguém atingiu a maioria absoluta. Se, de novo ninguém a conseguiu, vai-se, então, repetindo o mesmo procedimento, até se encontrar alguém com a maioria absoluta. A cada novo cálculo, os votos que não indicaram segunda opção contam-se como em branco, e as segundas opções em candidatos eliminados como nulos.

Exemplo por simulação

Para o concurso de atriz

Tabela 1	1ª. opção	2ª. opção
Fiorella	22	Sabrina 13, Carolina 9
Sabrina	21	Mariana 10, Fernanda 11
Mariana	20	Carolina 15, Fernanda 3, brancos 2
Fernanda	19	Mariana 17, Sabrina 1, Carolina 1
Carolina	18	Fiorella 10, Fernanda 6, Sabrina 2
Total	100	100

Tabela 2	Cálculo 1	Cálculo 2	Cálculo 3	Cálculo 4
Fiorella	22	32	32	32
Sabrina	21	23	23 ⊖	Eliminada
Mariana	20	20 ⊕	Eliminada	Eliminada
Fernanda	19	25	28	39 ⊖
Carolina	18 ⊕	Eliminada	Eliminada	Eliminada
Total	100	100	83	71

mais bela, concorreram Mariana Ximenes, Carolina Dickmann, Fernanda Vasconcelos, Sabrina Sato e Fiorella Mattheis. Os resultados dos votos válidos em primeira e segunda opção foram conforme na tabela 1, sem uma vencedora imediata. Recalculam-se os sufrágios: Carolina, a menos votada, fica de fora e seus votos vão para Fiorella, Fernanda e Sabrina que passam a somar

respectivamente 32, 25 e 23 votos. Então, Mariana com 20 apenas é excluída e somente 3 votos seus vão para Fernanda, pois os seus votos para Carolina viram nulos. Agora Fernanda tem 28 e brancos e nulos são 17. Sabrina é por fim eliminada e 11 votos seus vão para Fernanda que atinge 39, ou 54% dos votos válidos na contagem final, conforme a tabela 2. **■**



Esporte

por João Gibier
joaogibier@hotmail.com

Guaratinguetá

A cidade de Frei Galvão está inquieta. Tudo isso porque voltaram os boatos que o Guarã Futebol vai mesmo deixar a cidade. As manchetes de alguns jornais da região já noticiaram esta semana que o clube só ficará na cidade caso receba mais apoio (dinheiro) da Prefeitura e de outros investidores que tenham interesse na permanência da Garça.

Do outro lado, a cidade de Americana está pronta para receber o Guaratinguetá como time principal. Isso porque nos bastidores as informações são

que a prefeitura e empresários fizeram uma proposta "milionária" para ter a equipe na capital dos tecidos, o que teria agradado a cúpula do Tricolor do Vale.

Já os torcedores do Guarã estão indignados e prometem "brigar" pela permanência do clube na terra do primeiro santo brasileiro. Uma das medidas, será uma visita até a FPF (Federação Paulista de Futebol) para cobrar providências, além, é claro, de manifestações durante as partidas do Guarã no Dario Rodrigues Leite.

Enfim, é preciso mais apoio de todos, tanto da torcida quanto da diretoria para a Garça voar mais alto na terra de Frei Galvão.

E C Taubaté

Já na terra de Lobato as "coisas" estão calmas até demais. Enquanto o futebol do Burrão está literalmente parado, a diretoria planeja o que será feito no ano de 2011.

O primeiro passo já foi dado. A cidade de Taubaté será uma das sedes da Copa São Paulo de Futebol Júnior, que tem início em janeiro. Além disso, a diretoria garantiu que já fechou acordo com uma empresa que vai dar suporte financeiro para inscrever os atletas do Burro da Central nesta primeira competição.

Já o time profissional ainda está no papel. O presidente Ary Kara e os outros diretores estão em busca de novos patrocina-

dores para montar uma equipe competitiva para a série A-3 do Campeonato Paulista do ano que vem.

Handebol

Esta semana o Taubaté deu início ao segundo turno da Liga Nacional de Handebol. Atualmente em quarto lugar com 10 pontos, o time comandado pelo técnico Marcos Tatá tem como objetivo colocar o nome da cidade entre as melhores do Brasil nesta modalidade.

Neste final de semana, o time enfrenta o Rio de Janeiro e na outra semana viaja para Santa Catarina. No sul, serão dois desafios, um contra o Chapecó e o outro com Itapema. **■**



Zeca Baleiro, o cronista do improvável

Primero lançamento de seu selo Saravá Discos, *Concerto* é o CD gravado ao vivo pelo irrequeto Zeca Baleiro no Teatro Fecap, em São Paulo.

A sonoridade do trabalho está baseada em cordas de violões de seis e de sete cordas, de guitarra e de bandolim tocadas pelo próprio Zeca, por Tuco Marcundes e por Swami Jr. Ao abrir mão de instrumentos rítmicos, ou de qualquer outro gênero, o som que resulta propicia uma saudável atmosfera de intimidade entre os músicos e os que os ouvem.

Tal escolha embute riscos que Zeca, sem dúvida, resolveu correr. Por exemplo: a dinâmica das quinze canções, aí incluída uma faixa bônus, se dá de forma nada corriqueira, de um jeito que os ouvintes não estão habituados a encontrar em gravações, ao vivo ou não, de artistas contemporâneos, tenham eles pegada pop, roqueira ou emepibista.

Ou ainda: Zeca Baleiro é o cronista do improvável. Aquele que sempre busca temas que não se classificam entre os mais fáceis, são sempre originais, arejados. E mais: ao escolher canções alheias para interpretar, o faz como se dele elas fossem, como se dele fossem seus versos. Cantor que não se enquadra em conceitos preestabelecidos do que é ser um bom cantor, ele tem, entretanto, charme e picardia especiais, revelados por correta afinação e pelo jeito instintivo de dividir as frases musicais.

Sendo assim, "Barco", poderosa música do Chico César, assume a cara do Zeca. Reverência e ousadia em união. E é como se Assis Valente houvesse composto a



saborosa "Tem Francesa no Morro" ("Vian/Petite francesa/Dancê le classique/Em cima de mesa") para ZB deitar e rolar. Do Marcelo Nova e do Gustavo Mullem, os punk roqueiros do grupo Camisa de Vênus, ZB escolheu a delirante "Eu Não Matei Joana D'Arc".

E tem "Autonomia", uma genial, embora ainda pouco conhecida, do Cartola. O violão vem suave, tendo Zeca pela mão. Os versos soam em calma. Apesar das baixarias do sete se fazerem presente, o samba não se abala. Mas o duo de voz e violão se encarrega de que não sintamos falta do ritmo.

"Respire Fundo" - mais um primor da síntese do Walter Franco - dá chance às cordas de seduzir, acústicas, enquanto Baleiro diz os lacônicos versos do poeta.

Zeca Baleiro gravou duas músicas em parceria, uma com Vanessa Bumagny, que troça com a dúvida (só dos argentinos) sobre quem é melhor - Pelé ou Maradona, e outra com Vander Lee, saudação reverente a Martinho da Vila, com direito a divertida imitação do jeito "arrastado" de Martinho cantar. E quatro só dele: "A Dependência de Mim" (uma de suas músicas mais recentes), "Canção Pra Ninar Um Neguim" (um acalanto para Michael Jackson), "Armário" (jocosos comentário sobre sair ou não do "armário") e "Mais um Dia Cinza em São Paulo" (o amor pela cidade onde optou por morar).

Concerto é CD amadurecido, pleno de personalidade. Reflexão carinhosa, homenagem à vida do compositor e ao tempo que passa e lhe traz a sabedoria que o tornará ainda mais e sempre imprevisível. **IC**

Jogo Rápido

da Redação

Investigador na fita

Não é sempre que um investigador se arrisca na disputa por um cargo eletivo. Jefferson Cabral, 42 anos, policial civil e delegado sindical da categoria, é um caso raro. Convidado por nossa reportagem ele foi ligeiro.

Qual sua principal bandeira? Adivinha? Segurança pública.

Por que? Estamos carentes de políticas públicas nessa área que minimizem a insegurança.

Que fazer? Aumentar o número de efetivos e estabelecer um plano de carreira e salarial digno para os policiais.

Maior crítica ao governo do estado. Ausência de uma política de estado só presente no período eleitoral. Construir mais presídios não resolve. Se punição resolvesse, os EUA seriam um paraíso porque lá tem prisão perpétua e pena de morte. Criminalidade se combate com educação. **IC**



Jefferson Cabral, Investigador da Polícia Civil e candidato a deputado estadual

TRIPOLI
FEDERAL 4565

PSDB

BERNARDO ORTIZ JR
45151 ESTADUAL

Serra 45 Presidente
Geraldo 45 Governador
Aloysio 451 Senador
Quércia 151 Senador

COLIGAÇÃO: UNIDOS POR SÃO PAULO - PSDB, PMDB, PSC, PPS, DEM, PHS e PMN.

CNPJ: 121.56092/0001-82 / Jornal CONTATO. CNPJ: 07.278.549/0001-91 Tiragem: 3 mil Preço: R\$400,00

Faisca
Tem chamado atenção o cavalete da dobradinha Tripoli e Ortiz Jr com a foto de um vira lata no meio. Tem lógica. O deputado federal é um dos autores do Código Nacional de Proteção aos Animais, uma versão ampliada e melhorada do código paulista. O cão da foto se chama Faisca e tinha sido atropelado. Foi recuperado e hoje vive no Parque Guarapiranga.



Enquanto isso...

renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Meu amigo "seu" Luiz (7)



Estava me preparando para o show, aquele momento em que a gente fica na frente do espelho tentando se ajeitar o melhor possível para ir fazer o serviço. Mas aquela era uma preparação especial. Eu iria abrir o show do Rei do Baião, um artista que jamais imaginei que um dia iria conhecer.

Abriu o show para ele me fez pensar na minha infância. Como gostaria que meu pai estivesse ali naquela hora, ele que tanto amava Gonzagão e que também, com certeza, jamais imaginou ver seu filho no mesmo palco com o grande mestre.

Pensei em minha mãe, que também é lua porque se chama Jacy, que, com certeza, não se deixaria impressionar tanto pela presença do mito e muito, mas muito mais pelo som que ela iria ouvir. E cantaria e dançaria exultando de felicidade.

Pensei no Roberto, meu irmão, que naquelas alturas já havia feito programas de tv com seu Luiz. Roberto atuou como diretor e foi o primeiro a juntar Gonzaguinha e Gonzagão em vídeo.

Comigo, entretanto, era diferente; foi de compositor para compositor. E de igual para igual.

Seu Luiz durante todo o tempo deixou claro que compreendia minha música e que gostava da história de me deixar influenciar pela música caipira original tentando projetar, a partir dela, algo mais adequado aos tempos

modernos, melhorando a qualidade instrumental e harmônica, relendo ritmos, sugerindo novas soluções, sem perder a originalidade, tudo isso lhe agradava.

Naquele momento da vida, entretanto, eu agia mais pela intuição e nem percebia direito que tipo de música eu estava formando. Quase que inconscientemente eu estava me negando a ser carioca, baiano, mineiro, gaúcho. No fundo, eu queria mesmo era ser um compositor do interior paulista, um representante dessa cultura brasileira. E todo meu conhecimento estava aqui, no vale do Parahyba, mais especificamente em Taubaté. Não conhecia coisa alguma além dessas fronteiras. Por ser experiente no assunto, o velho Lua percebeu minha intenção; e, com toda certeza, aprovou.

Primeiro, cantaram Eduardo e Silvinha Araújo. Aí foi minha vez. Seu Luiz já estava a postos no camarim e eu subi com minha banda. Estava me sentindo tranquilo, feliz por estar ali com um show bem ensaiado e uma amplificação sonora que ressoava pelo espaço aberto, sem muitas barreiras e ia fazendo um fade in lá longe, no horizonte. Lindo!

Sabíamos, eu e meus músicos, que Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, estava nos ouvindo, e isso gerou uma energia muito positiva em todos nós. Como sempre faço, encerrei meu show cantando Romaria.

Quando saí do palco, seu Luiz estava na coxia vestindo um lindo gibão de couro dourado, cravejados de pedras coloridas, um chapéu pequenininho atra-

vessado na cabeça, calças com fitas de cetim nas laterais e uma bota digna dos grandes ícones do sertão brasileiro. Parecia um Lampião de butique. A magnífica sanfona estava nas mãos de um ajudante e reparei que havia nela um bastão comprido encaixado em algum lugar sob o fole.

Quando nos cruzamos ele me abraçou e falou bem perto dos meus ouvidos:

— "Cantou sua *Asa Branca*, num é seu Teixeira?" Tal comparação me deixou tonto. Eu já estava vivendo um momento de raro encantamento, com a sensibilidade tinindo pelas coisas que vinham acontecendo naqueles momentos. Estava com um pouco mais que trinta anos e, mesmo tendo gravado discos e possuindo no repertório canções de sucesso, ainda não tinha certeza de que eu poderia viver disso a vida toda.

A primeira reação diante do comentário, aquela que dura um milésimo de segundo, foi muito estranha: achei que ele estava brincando comigo. As palavras foram saindo da minha boca, nervosamente.

— "Pelo amor de Deus, seu Luiz... não diga uma coisa dessas... minha música não tem e nunca terá a grandeza da sua *Asa Branca*..." Disse aquilo com toda a sinceridade, do fundo da minha alma.

Ele parou, me olhou e, do nada, todo aquele sorriso espalhado que ele trazia no rosto virou uma carranca. Foi muito incisivo em sua resposta:

— "Num seja bêxta, muleque. Assuma sua música e vá cuidar da vida... Num vem fazer charme

pra cima de mim, não senhor... e aprenda uma coisa; toda vez que for cantar essa música, cante como se fosse a primeira vez porque ela é sim a sua *Asa Branca*. E dê graças a Deus todos os dias, por Ele ter te dado essa canção para compor... Esse é um presente que só Deus pode dar... Ele te deu uma identidade musical... um dia você vai entender o que eu estou lhe dizendo... seu bêxta!!!" E lá foi Luiz Gonzaga, todo bonito, fazer o seu serviço, me deixando completamente emocionado.

Naquela madrugada, após o show, ele seguiria viagem em busca de outros cachês e novas prendas. Eu só partiria na manhã seguinte. Pensei em tudo aquilo que aconteceu nos dias que ficamos hospedados na fazenda de dona Maria, com a certeza de que havia vivido momentos inesquecíveis junto a um dos maiores mitos da música brasileira em todos os tempos.

Mas o grande mestre reservou as palavras mais tocantes para o final, para o momento do adeus. Estávamos na varanda e sua equipe organizava as bagagens no ônibus em que seguiriam viagem. Eu e ele na varanda. E, lá fora, a madrugada clara.

O Rei do Baião olhava a imensidão e matutava. Sem tirar a única vista das estrelas acendidas naquele céu de azul escuro profundo e translúcido, começou a falar em tom de despedida, uma despedida que parecia ir além daquela que se daria entre nós dali a alguns instantes:

— "Seu Teixeira, veja esse sertão enluarado e me diga; tem coisa mais linda?... Tem não...

Vou sentir saudade disso tudo aí... do povo desse sertão, que é minha gente... Veja o senhor... já tô velho, já cumpri minha parte e assim mesmo continuo rodando por aí com minha sanfona, tocando minhas músicas... O povo gosta de mim e eu devo tudo que tenho, a ele... Mas tô velho, seu Teixeira... nem mais a sanfona eu consigo segurar por muito tempo e até já mandei colocar um cabo de vassoura por baixo pra apoiar a danada que tá ficando cada dia mais pesada... Mandei também passar uma tinta acaju no meu cabelo e botei um olho de vidro novinho em folha que é uma beleza... O senhor viu meu gibão novo e meu chapéu cheio de pedras, num viu?... Pois é, seu Teixeira... num adianta! O povo do sertão já sentiu que num tem mais jeito, não... Meu tempo aqui na Terra tá no finzinho... Sei de comentários que fazem por lá, tipo: "...é... seu Luiz tá indo... num dura muito mais que isso, não..." O povo não se engana... foi isso que eu aprendi, seu Teixeira... o povo não se engana... Foi a música que me ensinou... E também não se engana o povo... em todos os sentidos, viu seu Teixeira?... em todos os sentidos..."

Era hora de partir; ele me deu um aperto de mão protocolar e se foi. Desceu as escadarias da fazenda sem olhar pra trás, entrou no ônibus e partiu sacolejando sobre as pedras, na estrada sobreirada. Nunca mais o vi. Tempos depois, estava morto. ☐

**ESTA CENA NÃO PODE ACONTECER
MELHORE O AR QUE RESPIRAMOS
EVITE QUEIMADAS**

DEPARTAMENTO DE SAÚDE DE TAUBATÉ

FUSOTA
FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE DE TAUBATÉ

DENÚNCIA E EMERGÊNCIA
193

Prefeitura de TAUBATÉ